

Brasília-DF, 13 de setembro de 2005.

**Comando Nacional de Greve:** Paulo Henrique, Luiz Antônio, João Paulo (JP), Marquito, Maria Ângela, Almiram e Mariani (DN), Darci (ASUFPEL), Crizolda (SINTESAM), Soares e Evaldo (SINTUFPA), Charrão, Álvaro e Christina (ASAV), Emanuel e Juari (SINTUFEJUF), Rosane (ASSUFRGS), Paulão e Edson (SINTUFRJ), Moura (SINTUR-RJ), Silnando, Sirle e Wilson (SINTET-UFU), Carlos, Ivalter e Terezinha (SINTUFSC), Osvaldino, Albedi e Leia (SINTUF/MT), Aduino (SINTEST-RN), Fernando Amorim (SINTUFEPE-Rural), Eurídice e Marcos (SINTESPB), Eudes e Joselito (SINTUFCE), José de Deus e Luisão (ASSUFBA), Ney, Carlos, Anselmo e Adilson (SINTUFF), Washington e Janine (SINTUFES), Carlos Alberto Gomes Santos e Joseilton Nery Rocha (SINTUFS).

**Observadores:** Kátia e Jairo (SINTUFEPE - Federal).

## INFORMES NACIONAIS

### NO 28º DIA DE GREVE DA FASUBRA SINDICAL

**Estamos com 38 entidades em greve!**

#### ➤ **EIXO ESPECÍFICO:**

#### **I - Garantia de recursos orçamentários no orçamento de 2006 para:**

- a) Implantação da 2ª etapa da carreira:
  - Níveis de capacitação;
  - Incentivo de Qualificação.
- b) Racionalização dos Cargos

#### **II - Resolução imediata do VBC (Vencimento Básico Complementar)**

#### **III - Atendimento da Pauta específica de reivindicações protocolada no MEC no tocante aos benefícios:**

- Auxílio à Saúde;
- Reajuste do Vale Alimentação;
- Parcelamento das férias e demais itens da pauta.

## RELATÓRIO REUNIÃO DO COMANDO NACIONAL DE GREVE - CNG COM A ANDIFES

**Representação do CNG:** Paulo Henrique, Luiz Antonio, João Paulo, Janine, Léia, José de Deus (ASSUFBA), Paulão (SINTUFRJ) Emanuel (SINTEFEJUF).

**Pela ANDIFES:** Diretório Nacional da ANDIFES

O Presidente da ANDIFES, Professor Oswaldo, solicitou ao CNG que se manifestasse. Paulo Henrique resgatou a importância da relação da FASUBRA com a ANDIFES durante os processos de negociação, informou da posição deliberada pela categoria de continuidade da Greve e solicitou aos Reitores apoio e intermediação no sentido de abertura de negociação com o Governo. Luiz Antonio informou que a categoria rejeitou a proposta do Governo por não considerá-la suficiente para atender a pauta geral. Léia solicitou a ANDIFES informações acerca do Orçamento das IFES no Governo Lula, se houve contingenciamento ou corte dos mesmos.

O Presidente da ANDIFES, Professor Oswaldo iniciou sua fala informando que houve melhora significativa do Orçamento de Custeio e Capital das IFES, tendo um incremento do Custeio em mais de 24%. E na previsão de 2006 já está garantido um incremento de 15%. Segundo ele "houve uma inversão positiva na curva orçamentária, tendo por parâmetro o último período de 1995 a 2003". Este resultado se deu em virtude de negociação constante da ANDIFES com o MEC, gerando uma mudança cultural no processo de construção do Orçamento das IFES. "Hoje a ANDIFES consegue discutir com o Governo, com relação a melhoria do custeio das IFES". Com relação a Greve, o Presidente da ANDIFES, colocou que a ANDIFES entende que o "Governo entregou uma proposta a FASUBRA, e a ANDIFES acompanhou este processo. Entendem que "a Greve é um instrumento de Luta dos trabalhadores, mais do ponto de vista da sociedade, acaba prejudicando os trabalhos que são desenvolvidos cotidianamente. Para a ANDIFES é importante que se privilegie o processo de negociação, e que o impasse seja abreviado. Manifestou que "a ANDIFES já está participando do processo de negociação desde o início, e que os Reitores tinham por expectativa o avanço desse processo de negociação. Colocou "que a ANDIFES, comumente participa do processo de negociação em seu final, neste momento está participando deste o início, acompanhou toda a evolução do processo (...) "participando desde o início e testemunhando a entrega da proposta do Governo".

O Professor Paulo Speller - Reitor da UFMT, ressaltou o fato de que no caso dos Técnico-Administrativos o processo negocial anterior, resultou na conquista da Carreira... (...) mais ainda garantiu a

institucionalização desse processo, através da Comissão Nacional de Supervisão da Carreira. Colocou ainda que na expectativa da ANDIFES "já há um processo institucionalizado de busca de melhoria de alguns pontos da Carreira que agora estão sendo tratados na Greve". Acrescentou que a ANDIFES participa na lógica de retomar e reforçar o processo de negociação que estava sendo bem encaminhado, com resultados positivos, e que parte dos recursos previstos no Orçamento da União de 2006 para os Servidores Públicos deverão ser destinados para garantir os compromissos já firmados pelo Governo. Destacou a importância da capacidade da FASUBRA nos processos de negociação, sempre se destacando na visão da tática e da estratégia para garantir os interesses da categoria. Colocou ainda que "há uma dificuldade por parte da ANDIFES na compreensão da tática e estratégia neste momento da negociação". Colocou ainda que na própria Comissão Nacional de Supervisão da Carreira, a ANDIFES já estava atuando para prever Orçamento e dar contas das demandas das distorções da Carreira, com relação ao VBC e Racionalização de Cargos. A Reitora Margarida da Universidade de Juiz de Fora, solicitou informações sobre a posição debatida na base da categoria. Paulo Henrique informou o debate acerca das posições de suspensão e de continuidade da Greve. João Paulo colocou a preocupação com relação à repressão do movimento, bem como com a posição do Governo recusando negociar em Greve, e que a ANDIFES poderia contribuir nesta reabertura do processo de negociação. O Professor Oswaldo reconheceu que existe uma série de deficiências com relação aos salários dos Técnico-Administrativos, principalmente com a Classe E - de Nível Superior que tem um salário muito defasado. A ANDIFES tem desenvolvido ações visando minimizar o impacto originado pelo VBC. Informou ainda que após a reunião com o MEC, com a presença do CNG, a ANDIFES foi ao Ministério do Planejamento e em Reunião com o Secretário Executivo, levou estas questões relativas a Greve dos Téc.Adm., no sentido da garantia dos recursos comprometidos pelo MEC além de outras questões relativas ao Orçamento das IFES. Colocou ainda que a ANDIFES "jogou pesado para que a reunião do CNG de Greve e o MEC acontecesse"... Foi isso que nós fizemos, intermediamos na Mesa para colocar a FASUBRA e o MEC junto... e acompanhamos a mesma.. Colocou que é necessário sempre avaliar o contexto em que está inserido a Greve... E que a FASUBRA sabe como negociar... Se a proposta apresentada pelo MEC não era boa... a FASUBRA deveria ter apresentado contraproposta ... "assim não se fecha a porta "(...) A FASUBRA é hábil negociadora e está na mão da FASUBRA construir isto... Acrescentou...O momento é de reflexão... sentar e negociar.... e se preciso for, de ambas as partes dar um passo para buscar o entendimento" Luiz Antonio destacou que sobre a pauta geral, o MEC não respondeu acerca da Racionalização, que relação a 2ª etapa do enquadramento já está na lei, mas que não existe nenhuma garantia com relação aos demais itens da pauta. Informou, ainda, que existe uma relação de desconfiança da categoria em relação ao governo, devido a episódio recentes, como por exemplo, a assinatura do documento de Ministro que não foi cumprido e o vale alimentação que deveria ser implantado em março deste ano. Léia questionou sobre a insegurança da categoria com relação a compreensão do que é Garantia neste momento. O Reitor Oswaldo, colocou que na lógica deles, o interlocutor neste processo de negociação com a FASUBRA é o MEC. Da mesma forma acontece com a ANDIFES quando quer negociar algo. Procura o MEC. Após o acerto com o MEC procura outras instâncias do Governo. Informou ainda que o documento do Governo entregue a FASUBRA foi assinado pelo Vice-Ministro do MEC, que fala pelo Governo (e que é o 1º escalão do governo), com o testemunho da ANDIFES e dos Parlamentares. Colocou ainda que o MEC fez algumas concessões neste processo e que a ANDIFES está apostando no processo de negociação. O "Sentimento da ANDIFES sobre a Greve da FASUBRA é que "a FASUBRA já passou por momentos muito mais difíceis em governos anteriores, onde se apostou em situações muito mais difíceis..." Janine afirmou que a pauta como um todo precisa ser negociada, que o governo não apresenta nada para a racionalização dos cargos e quais serão os percentuais de Qualificação e que os 100 milhões são insuficientes para correção do VBC. O Prof. Oswaldo colocou que para a ANDIFES a negociação é um processo e as "coisas" se desenvolvem durante a negociação. O Presidente da ANDIFES questionou.. o que está faltando na visão da categoria, sendo respondido por Luiz Antonio, que a colocou que a categoria está lutando pela pauta de reivindicações e por investimento na carreira (2ª etapa, VBC e Racionalização). Reafirmou a questão da Racionalização dos Cargos e que existe um setor importante da categoria, por entender que através desta terá ganho salarial, e que tem que haver garantia do governo neste sentido. João Paulo convidou a ANDIFES para debater junto com a FASUBRA a questão da Segurança nas IFES, bem como as demandas que estão sendo debatidas na CNAS, sobre as fundações de apoio apenas aos Hospitais Universitários.

## **ATIVIDADES COM PARLAMENTARES**

O CNG-FASUBRA esteve hoje pela manhã no aeroporto de Brasília para recepção dos parlamentares. Conseguimos contatar um grande número de parlamentares aos quais entregamos documento a cerca de nossa greve.

No período da tarde o CNG-FASUBRA concentrou suas atividades nos gabinetes dos deputados visitando quase sua totalidade nos anexos I, II, III e IV.

Nesta quarta-feira o CNG-FASUBRA estará novamente visitando os gabinetes dos deputados e senadores e ainda as lideranças dos partidos. Este trabalho consiste em sensibilizar os parlamentares da justiça de nossa greve.

## INFORMES DE BASE DIARIO

### CLG – ASUFPeI

#### **Assembléia realizada no dia de ontem (12/09/2005) deliberou por:**

1. Reafirmar sua avaliação que sustenta a indicação ao CNG de **suspensão** da greve;
2. Disciplinadamente e pela unidade do movimento, seguir a orientação do CNG quanto ao fortalecimento da greve em nível local, buscando articulação com os movimentos locais (SINASEFE e ANDES) e participar de atividades programadas para o Estado;
3. Reforçar CNG, CLG e Comissões de greve;
4. Enviar documento ao CNG visando contribuir para os encaminhamentos da greve.
5. Indicação do companheiro EDMAR RIBEIRO como delegado ao CNG.

#### **Do: CLG/ASUFPeI**

#### **Ao: CNG**

Este documento tem o propósito de contribuir para as avaliações e encaminhamentos de nossa greve.

#### **Quanto à Conjuntura ampla**

Concordar com as avaliações feitas no início do movimento, enquanto a greve se instalava em uma conjuntura difícil, onde as denúncias de corrupção no governo, no partido do governo e nos partidos aliados constituíam fatos de tal relevância que absorveriam todos os espaços da mídia. A realidade mostrou que os únicos fatos capazes de disputar esse espaço foram os fenômenos climáticos severos ocorridos e que ainda ocorrem no Brasil e no mundo.

Diante disso, concluir o óbvio: sem visibilidade o movimento não tem como impor desgaste ao governo e sem desgaste o governo não é pressionado a negociar.

Assim, o esforço de realização de atos orientados pelo CNG é correto, mas de baixa potência resolutiva nesta conjuntura.

#### **Quanto ao processo negocial**

1. É forçoso reconhecer que havia uma negociação em curso, com compromissos afirmados e aceitos. Se assim não fosse, como poderíamos caracterizar que houve um recuo do MEC na reunião de 2 de agosto? Para haver recuo é preciso que antes tenha havido avanço;
2. Que este processo negocial era satisfatório, dado que não o contestamos;
3. Que houve um recuo do governo quanto aos recursos para 2ª. etapa do enquadramento na reunião de 2 de agosto (e aqui não importa se foi o Silvio pois o movimento não é responsável pela escolha de quem o governo coloca na mesa para negociar);
4. Que este recuo foi o motivo central que nos levou à greve;
5. Que o movimento fixou e protocolou a seguinte pauta: I – Recursos para: a) implantação da 2ª. Etapa do enquadramento (Níveis de Capacitação e incentivos à qualificação) e b) racionalização de cargos; II – Resolução imediata do VBC e III – Atendimento de pauta quanto a Auxílio Saúde, Reajuste do Vale Alimentação e parcelamento de férias.
6. Que o MEC, por seu Secretário-Executivo, em resposta ao CNG no dia 23 de agosto (IG Agosto 06), desautoriza o **recuo verbalmente anunciado por Silvio** em 2 de agosto e reafirma, formalmente, o processo negocial. Os **comentários do CNG** no mesmo IG, **sobre a resposta do Governo** são elucidativos, conforme segue:

##### **a) SOBRE O CRONOGRAMA DE NEGOCIAÇÃO**

“A FASUBRA não questionou o prazo apresentado pelo governo por entender que as discussões do conteúdo da pauta não sofreriam nenhum prejuízo no prazo apresentado.”;

**Leitura possível desta afirmação:** a FASUBRA, de fato, aceitou o prazo proposto pelo MEC.

##### **b) COM RELAÇÃO AO PROCESSO DE NEGOCIAÇÃO**

“...que houve um recuo por parte do governo com relação ao compromisso formalizado na 1ª mesa de negociação no tocante a garantia de recursos para a implantação da 2ª etapa da carreira (...). Portanto o processo de negociação não foi rompido pela FASUBRA...”

**Leitura possível desta afirmação:** a greve se instala pelo recuo do governo na garantia dos recursos para a 2ª. etapa da carreira, sendo este o único fato novo que quebra o curso da negociação.

##### **c) SOBRE A 2ª. ETAPA DA CARREIRA**

"No documento, o governo reafirma, através do Secretário Executivo, Jairo Jorge, o seu compromisso em garantir os recursos necessários para sua implantação a partir de janeiro de 2006..."

**Leitura possível desta afirmação:** O Governo estava assumindo compromisso formal de implantar a 2ª etapa em janeiro, o que supria a razão da greve fixada no item "b" acima.

#### **d) SOBRE O VBC**

"O documento apresentado,(...)traz um elemento concreto com relação ao tema, (...) quando formaliza proposta de possível resolução do VBC, que consiste "na não absorção do VBC na tabela de janeiro de 2006...".

**Leitura possível desta afirmação:** o movimento recebeu proposta formal em relação ao VBC, avançando em mais um ponto da pauta.

7. O CNG, apesar dos comentários sobre o documento do MEC não assume posição e remete-o para apreciação das bases.
8. O movimento, por maioria, indicou a continuidade da greve;
9. As articulações levaram à reunião do dia 31 de agosto. Na mesa: todo o CNG, ANDIFES, parlamentares e MEC, sendo que este reafirmou: (1) compromisso com processo negocial pactuado; (2) recursos para 2ª. Etapa do enquadramento; (3) proposta de não absorção do VBC em janeiro, como solução provisória (curto prazo), que não inviabilizaria outras alternativas; (4) discussão de todos os demais itens da pauta no prazo negocial pactuado, inclusive a questão de piso e step, estes com efeitos a médio prazo;
10. Diante dos resultados dessa reunião, O CNG ao mesmo tempo em que fez um encaminhamento consensual de continuidade e fortalecimento da greve, apresentou duas avaliações para análise das bases: suspensão ou continuidade da greve, sendo esta última, por larga margem, a opção assumida pela categoria.

#### **Questionamentos sobre os desdobramentos dessa opção**

Esta decisão foi tomada até o dia 6 de setembro.

No IG set 06, o CNG apresenta um documento enviado aos parlamentares em que relata o processo que nos levou a greve. **Qual a razão desse documento não fazer qualquer referência aos documentos trocados com o MEC e à reunião do dia 31 de agosto?**

Por que somente no dia 12 o CNG remeteu documento ao MEC informando da nossa posição de não aceitação da proposta do governo?

A omissão de relato no documento para parlamentares e a demora em informar ao MEC indicam o que, exatamente?

Para nós, fica parecendo que o CNG está inseguro quanto a seus encaminhamentos e sobre as consequências deles para o nosso movimento. Esta impressão é incorreta?

#### **Outras questões que nos preocupam**

1. Por que o CNG não capitalizou como avanços no processo negocial, quando eles foram formalizados e reafirmados na proposta do governo, indicando quais foram eles e quais as pendências?
2. Se garantir os recursos para a 2ª. etapa e VBC não é vitória, o que consideraremos como tal? (Vale lembrar que, desde 1995, a categoria luta e não consegue capitalizar vitórias e até mesmo a carreira recém alcançada é mais falada pelos problemas do que pelos avanços)
3. Qual a razão do CNG não mensurar o significado para a categoria da garantia da 2ª. etapa do enquadramento e da não absorção do VBC ?
4. Qual a lógica que sustenta o seguinte movimento: darmos crédito à palavra de um subalterno (Silvio) que, inclusive nos levou a assumir a greve (ato mais radical do movimento) e não darmos crédito ao compromisso escrito da 2ª. maior autoridade do interlocutor (MEC) e seu negociador oficial ?
5. Qual o objetivo do CNG ao **descredenciar** o Governo a apresentar "compromisso" sobre garantia de recursos? Note-se que o descredenciamento não foi do interlocutor MEC, mas do governo como um todo. Diante disto, qual interlocutor nos resta buscar?
6. Qual a relação que o CNG propõe com os apoiadores (parlamentares e ANDIFES) quando não considera o testemunho e aval destes como suficientes para garantir um acordo ?
7. Qual a razão do CNG não ponderar que diante de um governo com baixa credibilidade e de um PT esfacelado, a bancada de parlamentares agiria com redobrada radicalidade na exigência de que seu aval fosse honrado, evitando a vala comum dos sem compromisso, dos sem palavra, etc...?
8. Se são os líderes que valem, porque o CNG não os trouxe para a mesa?
9. Conseguiremos voltar à mesa e negociar com interlocutores que consideramos descredenciados para assumir ou avalizar compromissos?

#### **Conclusões**

Como base nestes elementos, avaliamos:

- que o CNG não tem assumido uma postura resolutiva da greve;

- que as atitudes do CNG ao não capitalizar avanços e apontar pendências e ao desqualificar interlocutores podem levar a greve a um isolamento ainda mais profundo – dado que a conjuntura já nos isola - precarizando as condições para uma solução vitoriosa do nosso movimento.

**Diante disso, ponderamos o seguinte:**

1. Considerar inoportuno e inábil o conteúdo do item 3 do Ofício 194 do CNG ao MEC, tendo em vista o processo negocial que com o próprio MEC reivindicamos, conforme consta no seu último parágrafo do referido ofício;
2. É desejável que o CNG indique ao governo, parlamentares e ANDIFES, quais os avanços e quais os pontos pendentes e essenciais para resolver a greve, instrumentalizando a negociação;
3. É desejável que o comando capitalize os avanços havidos (2ª. etapa da carreira, VBC e garantia de resposta aos demais ítems da pauta até 30 de setembro), dimensione e disponibilize, de imediato, estes avanços para a categoria;
4. É desejável que o CNG – para valorização de nossas lutas e mobilização da categoria - produza um estudo singelo que mostre os avanços da massa salarial dos técnico-administrativos nos últimos anos, comparando-os com a inflação do mesmo período;
5. É desejável que o CNG, respeitando as diferenças, possa produzir política unificada que aponte alternativas concretas para condução do movimento e resolução da pauta apresentada na deflagração da greve;

Por último, sugerir que o foco de nossos argumentos sobre recursos se desloque do crescimento dos impostos ou do PIB para uma cobrança incisiva sobre a destinação dos recursos públicos (dívida com banqueiros x dívida social).

Saudações fraternas

(CLG SUPPel - Em 13/09/2005)

**SINTFUB:** "Em Assembléia Geral realizada no dia 13/09/05 os servidores da Fundação Universidade de Brasília aprovaram a proposta encaminhada pela Coordenação do SINTFUB e pelo Conselho de Representantes Setoriais, de deflagração da greve por tempo indeterminado a partir desta data.

Deliberações da AG:

- ♦ Desconto assistencial para fundo de greve de 1% (um por cento);
- ♦ Eleição de delegados ao Comando Nacional de Greve. A Chapa 1 foi eleita com mais de 80% (oitenta) dos votos, com os seguintes componentes: Cosmo José Balbino, Luis Carlos de Sousa, Antônio César de Oliveira Guedes, Maria Francisca de Melo Franco, Mauro Mendes, Jorge Dias Ribeiro, Osvanildo Lourenso da Silva e Benedito Ferreira de Almeida;
- ♦ Não Vincular a mesa de negociação nem o Comando da Fasubra com o Andes e o SINASEFE;
- ♦ Realização de atividades conjuntas com a ADUnB e DCE.

Pauta de Reivindicações:

**1. Geral dos SPFs:**

- reforçar os 18% (dezoito) a título de reposição das perdas salariais;

**1. 2. Nacional da Fasubra:**

- ♦ " retomada dos anuênios;
- ♦ " democratização das IFE's.

**2. 3. Local da Universidade de Brasília:**

- " manutenção da URP para todos;
- ♦ " Suspensão temporária do calendário do Congresso do SINTFUB, que seria realizado de 28 a 30/09/05;
- ♦ " Manter eleição dos representantes da CIS, nos dias 14 e 15/09/05, como atividade de greve;
- ♦ " Manutenção dos serviços essenciais."

**SINTESPB:** "Em assembléia-geral, realizada na manhã de sexta-feira(09.09.2005), no Centro de Vivência do campus I da UFPB, os Companheiros mais uma vez **reafirmaram POR UNANIMIDADE a sua disposição de prosseguir com suas atividades paralisadas e fortalecer o movimento grevista até a conquista de toda a pauta de reivindicações.**

A assembléia contou ainda com a participação de uma representação dos estudantes e o presidente do **DCE** que solicitaram a abertura do restaurante universitário e do Hospital Universitário, proposta essa descartada pela plenária. Em apoio ao movimento dos servidores, usou da palavra a presidente da **ADUFB**, Aparecida Ramos, que referendou a greve dos servidores e destacou que a grande luta hoje de todos os segmentos universitários é pela unificação por melhores condições de vida para todos. A coordenadora geral do Sintef- que congrega os servidores do **CEFET**, em greve há 10 dias, também

participou da assembléia para convidar os servidores da UFPB a se integrarem a uma atividade elaborada pelo seu comando de greve.

Após os encaminhamentos, a plenária deliberou que fosse solicitado ao CNG a definição de um calendário para que o GT Carreira possa fazer uma avaliação do que foi apresentado pelo Governo e em que atende às reivindicações da categoria.

Como atividades da greve, foram aprovadas a continuação, da Campanha HU na Rua, na terça-feira, (13/09) pela manhã, novamente no Ponto de Cem Réis. e a realização, na próxima quarta-feira(14/09) à tarde, no auditório do SINTESPB, de um seminário para discutir as diversas tabelas produzidas pelo GT-Carreira, A próxima assembléia-geral ficou marcada para o dia 14 de setembro (quarta-feira) às 10:00 horas, no auditório da

Reitoria.

E retificaram POR UNANIMIDADE O INFORMATIVO DE BASE DA ASSEMBLÉIA DO DIA 05/09"

**SINTUR:** "Reunidos em assembléia no dia 13/09 no Auditório do Quinhentão os técnico-administrativos decidiram pela manutenção da greve.

Nas avaliações da maioria, esteve presente a necessidade da criação de atividades de massa que dessem maior visibilidade a greve.

Foram aprovados também os seguintes encaminhamentos:

- 1- Solicitar do CNG orientações quanto à organização da caravana do dia 20/09, para que possamos deliberar sobre a mesma na assembléia
- 2- Solicitar do CNG, porque a convocação da assessoria da direção e comissão técnica do GT Carreira e não propriamente do GT Carreira e também porque somente agora se deu esta convocação.
- 3- Que seja absorvido pelo CNG e incluída na pauta nacional o cumprimento do pagamento dos precatórios."

**SINTUR-RJ:** "Realizamos no dia 10/09/2005 (sábado) uma atividade importante de greve. Aconteceu em nossa universidade neste dia, um desfile cívico escolar, com todas as escolas da região. Foi uma atividade em que buscamos esclarecer para a população através de um panfleto, os motivos da nossa greve e o descaso do governo em negociar com os trabalhadores. Através de uma atividade criativa, com malas representando o mensalão, distribuição de notas (copiadas) de reais, um caixão simbolizando o enterro de todos os corruptos, um vaso sanitário no qual personagens como Lula, Marcos Valério, Severino, José Dirceu, entre outros, foram colocados, para expressar nossa indignação frente a proposta de um acordo. Deixamos claro com este simbolismo que esperamos que todos os corruptos desçam pelo "esgoto". Com nossas faixas, camisetas, em defesa de um Ensino Público, Gratuito e de Qualidade, desfilaros fechando o desfile cívico, recebendo do público (pais e familiares dos alunos) aplausos e palavras de apoio à nossa luta. Hoje, dia 13/09/2005, realizamos assembléia da categoria na sede do SINTUR-RJ em que o nosso companheiro Leonir, que retornou do CNG, esclareceu todas as atividades, posições e encaminhamentos do CNG frente ao nosso movimento. Nossa greve continua forte! O SINTUR-RJ está participando das reuniões do Comando Estadual de Greve, na construção de uma greve unificada da educação. Participamos também das reuniões de organização do ato, do dia estadual de lutas, a realizar-se no dia 22/09/2005 às 16:00 no centro do Rio de Janeiro. Próxima assembléia dia 15/09/2005 (quinta-feira) às 09:00 horas na sede do SINTUR-RJ. Reunião do CLG todos os dias às 14:00 horas. A LUTA CONTINUA!!! DO COMANDO LOCAL DE GREVE/SINTUR-RJ."

**SINTESAM:** "No dia 12/09/2005, a partir da 07:00 horas, o CLG, realizou uma ação de ocupação no Mini-Campus, na via que dá acesso ao Setor de Transporte, inviabilizando saída e entrada de veículos durante o ato, que estendeu-se até às 09:30.

Assembléia Geral, realizada dia 13.09.2005 às 09:00, no Centro de Convivência do Mini-Campus, da UFAM, tendo assinado o livro de presença, iniciamos com os Informes Locais, e Nacionais, contamos com a presença da companheira Lidismar (Lilica), que manifestou através de documento visões pessoais a cerca de sua estada no CNG/Fasubra, e manifestou a construção de uma saída de greve de forma unificada.

Foram realizadas as leituras dos documentos: Reunião do ANDES, dia 08/09/2005; Documento enviado aos Parlamentares, o qual deverá ser entregues aos parlamentares; Ofício enviado ao MEC com resposta a proposta de suspensão da greve.

Atendendo solicitação do CNG/Fasubra, foi colocado em votação, a participação de caravana em Brasília, no dia 20/09/2005, a qual foi aprovada, ficando o CLG responsável pelo desdobramento da proposta.

Foi colocada em votação a manutenção ou não da greve, sendo aprovada a manutenção da greve. Comando Local de Greve."

**SINTUFSC:** "Dia 13/09/05. Hoje, dia 13/09/2005, reuniram-se os trabalhadores do SINTUFSC - tendo assinado a lista de presença 80 trabalhadores - para a realização da assembléia geral. Foi deliberado o seguinte: - Eleição do CIS - Comissão Interna de Supervisão de Carreira - será realizada no dia 18/09 - segunda-feira das 8 às 18 horas.- Confecção do "Livro "CORPO DE LUTA" que relata a memória das Greves desde os anos 80, com tiragem inicial de 1000 exemplares, para vender aos sindicalizados por

um preço de dez reais. - Foi indicada Vanilde Faria Gerônimo para o GT Saúde Nacional, que juntamente com Marcos Borges vai representar o SINTUFSC em todas as atividades. Liane Fredo foi eleita para o GT Carreira Nacional.- Aprovado por maioria o nome de José de Assis Filho para participar como delegado do CNG.- Aprovada para o dia 20/09 caravana com a participação dos caravaneiros em atividades de pressão durante os três dias em frente ao MEC. A assembleia do SINTUFSC indica que o CNG encontre formas para que os caravaneiros não fiquem acampados e mal acomodados como em outras ocasiões. Próxima AG para o dia 16/09, às 9 horas no hall da Reitoria."

## **INFORME DA COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS E ANTI-RACISMO**

### **RELATÓRIO DO GT SAÚDE DA FASUBRA**

PERÍODO: 01 a 03 de setembro de 2005.

LOCAL: Brasília-DF

**Pela Direção Nacional:** João Paulo (Coordenador Geral), Luizão (Coordenador de Políticas Sociais e Anti-Racismo), Maria Ângela (Substituindo Paulo Funari Coordenador de Políticas Sociais e Anti-Racismo), Mário Márcio Garofolo e Jupiara Castro (Assessoria do GT – Saúde e Seguridade Social da FASUBRA).

**Pelos Sindicatos de Base:** Huascar da Costa Filho - SINTUFRJ, Maria do Carmo de Oliveira Silva - SIND-IFES/BH, David Silva Souza - SINTUFEJUF, Aidísma Freitas de Faria - SINTESAM, Cláudio Ulisses da Silva - SINTUFAL, Adão Júlio - ASSUFOP-SIND., Maria do Socorro Oliveira Marzola, Lucineide Cabral Souza e Maria Francisca - SINTFUB, Joaquim Benício de Souza - ASAV, João Luiz de Mendonça - SINTUFF, Antônio Batista da Silva - SINTUFCE, Schakal S. Lencina - ASSUFRGS, Balbino Cosme da Siqueira Neto - SINDIFES/BH, Jairo Honório de Souza - SINTUFEPE-FED.

**Ausência Justificada:** Paulo Funari (Coordenador de Políticas Sociais e Anti-Racismo da FASUBRA).

**Coordenação da Reunião do GT Saúde:** Mário Márcio Garofolo e Huascar da Costa Filho.

**OBS.:** Por solicitação do Coordenador de Políticas Sociais e Anti-Racismo e com concordância do GT, permanece em Bsb até 2ª feira (05/09), a companheira Jupiara Castro.

#### **Pauta da Reunião:**

1. Informes de Base;
2. Avaliação de Conjuntura Interna de cada IFE:
  - Política da Federação
  - Bancada Sindical
3. Seminário Nacional Saúde do Trabalhador e Hospitais Universitários da Fasubra;
4. 18ª Versão da Norma Regulamentadora;
5. Pesquisa Nacional da atual situação da Saúde do Trabalhador;
6. Encaminhamentos.

#### **1. Informes de Base:**

**SINTFUB:** O GT Saúde do SINTFUB é composto por 2 representantes eleitos em assembleia e 2 de direção.

Existia na UNB um plano de saúde que era a UNIMED, a nível nacional que foi utilizado pelos servidores por 7 anos e foi suspenso pela reitoria sem que os usuários pudessem opinar sobre isso.

Em seu lugar foi oferecido um plano de saúde alternativo INTERCLÍNICA que nos primeiros meses começou a dar problemas levando vários médicos e hospitais ao descredenciamento por falta de repasse aos mesmos pela INTERCLÍNICA, o que deixou os usuários em situação difícil.

O sindicato diante de tantas reclamações por parte dos usuários convocou uma reunião com a reitoria e como fruto disso foi criada uma comissão formada por servidores usuários, pessoal da administração da FUB para discutirem e encontrarem uma solução.

Diante disso foi oferecido os serviços da FAHUB (Fundação do Hospital Universitário) até que fosse resolvido todo o processo de licitação para um plano de saúde para os servidores.

Hoje quem atende os servidores da UnB é o Plano de Saúde SLAM do Hospital Santa Luzia mais a nível local, a nível nacional só emergência.

A comissão esteve parada por um período, mas já está retomando as negociações que estão sendo encaminhadas para um plano de auto gestão.

Enquanto os usuários que utilizam o serviço de saúde privado aguardam uma solução para o problema, depois de uma luta de alguns anos, conseguimos que o serviço médico da UnB disponibilizasse alguns profissionais para o atendimento dos trabalhadores que não podem pagar planos de saúde, entre eles: clínico geral, ginecologista, nutricionista, psicólogos e psiquiatra além de assistente social que faz essa triagem e prioridade de atendimento.

Quanto ao Seminário Saúde e Seguridade foi discutido e aprovada na direção do sindicato que o nosso seminário será realizado na semana anterior ao nacional da Fasubra.

**SINTUFRJ:** Participação em atividades preparatórias para a Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador:

"I Seminário Preparatório para a Conferência Municipal de Saúde do Trabalhador do RJ"  
Eixo Temático I: "Como garantir a Integralidade e Transversalidade da ação do Estado em Saúde dos (as) Trabalhadores (as)?".

Dias: 10 e 11/08/2005.

Local: Auditório do CIAD - Mestre Candeia

Horário: 09 às 17hs

"II Seminário Preparatório para a Conferência Municipal de Saúde do Trabalhador do RJ"

Eixo Temático II: Como incorporar a saúde dos (as) trabalhadores (as) nas políticas de desenvolvimento sustentável no Rio de Janeiro e no País?

Dias: 23 e 24/08/2005.

Local: Auditório do CIAD - Mestre Candeia

Horário: 09 às 17hs

"III Seminário Preparatório para a I Conferência Municipal de Saúde do Trabalhador do RJ"

Eixo temático III: Como efetivar e ampliar o controle social em saúde dos (as) trabalhadores (as)?

Local: Auditório do CIAD - Mestre Candeia

Data: 31/08 e 01/09/2005.

Horário: 09 às 17hs

OBS: Média de 100 participantes.

"A SAÚDE É UM PROCESSO SOCIAL"

OBS: O SINTUFRJ através de seu Coordenador de Políticas Sociais Huascar da Costa Filho esta apoiando, como também, participando da Comissão Organizadora da "I Conferência Municipal de Saúde do Trabalhador".

Participação na "VIII Conferência Distrital de Saúde da AP 3.1":

Período: 25 a 27 /08/2005

Local: UNISUAM (Av. Paris, 72 - Bonsucesso).

Horário: 09 às 17hs.

Tema: "SUS - Fazendo à Saúde do jeito que a população necessita e merece"

OBS: O SINTUFRJ através de seu Coordenador de Políticas Sociais Huascar da Costa Filho, esteve presente apoiando e participando como Delegado da "VIII Conferência Distrital de Saúde da AP 3.1".

Agenda:

I - "I Conferência Municipal de Saúde do Trabalhador do RJ"

Local: Teatro Carlos Gomes

Data: 06 a 08/ 09/2005.

II - "Conferência Estadual de Saúde do Trabalhador do RJ"

Local: CEFET/RJ

Data: 30/09 à 02/10/2005.

III - "Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador"

Local: Brasília-DF.

Data: 09 à 12/11/2005.

OBS: Os delegados para a Conferência Municipal der Saúde do Trabalhador serão distribuídos por categoria: Gestores, Profissionais de Saúde e Usuários.

**Quadro atual das entidades de base, presentes no GT-SS da FASUBRA:**

Entidades	Realizou Local	Seminário	Não realizou Seminário Local	Possui GT	Não Possui GT
SINTUFCE			X		X
ASAV			X		X
SINTUFUB			X		X
ASSUFOP-SIND.			X		X
SINTUFAL	X			X	
SINTESAM			X		X
ASSUFRGS			X	X	
SINTUFEJUF			X		X
SIND-IFES/BH	X			X	
SINTUFRJ			X		X
SINTUFF			X	X	
SINTUFEPE - FED	*		*	*	*

**OBS:** Solicitamos das entidades da base da Fasubra, que nos informe se tem constituído o GT de Saúde e Seguridade. É importante ter está informação para reforça o quadro acima, favor enviar para a secretaria da Federação, todos os dados sobre o GT constituído em cada sindicato.

**2. Um breve histórico localizando a política de Saúde:**

A construção deste Grupo de Trabalho foi realizada para buscar compreender as políticas de saúde e formular sobre elas, buscando na base da nossa categoria uma melhor compreensão e politização sobre o tema.

Como é de praxe em nossos sindicatos o debate e a formulação sobre diversos temas, entendem ser este mais um que deve fazer parte da elaboração efetiva dos trabalhadores. Em nosso entender devemos construir, a onde ainda não tiver os grupos de trabalhos de saúde, dar à mesma importância que a outros temas são dispensados, pois este tema pode não trazer resultados imediatos com melhoria salarial, refletindo com certeza na qualidade de vida no presente e no futuro para todos os trabalhadores.

Falar sobre a importância da saúde pública para os trabalhadores tem que ser vista de alguns ângulos para que possamos perceber o que está em jogo:

1º - Todo o movimento de Reforma sanitária que elaborou a filosofia da saúde pública no país como direito de todos e dever do Estado, acabando com a visão de caridade implementada nas Santas Casas de Misericórdia e dando dignidade aos trabalhadores empregados e desempregados na assistência a saúde e incluindo os desempregados na Assistência Social e na Previdência.

Esta nossa formulação foi vitoriosa na Constituinte de 1988 em que pese às elites deixaram uma série de artigos para serem normatizados mais tarde. Ganhamos o primeiro embate e desde lá estamos lutando para não perder as conquistas ali asseguradas.

No governo FHC, os embates foram diversos, o compromisso que ele assumiu com o Fundo Monetário Internacional e com a Carta de Washington, levou a nossa categoria juntamente com os outros setores do funcionalismo público a lutar para derrotar as mudanças que a cada dia o governo tentava realizar.

2º - Cada governo que implementou a política neoliberal de privatização do setor da saúde, o que assistimos é o desmonte do setor e como esta política a demissão dos trabalhadores ou exoneração. A contratação das empresas prestadoras de serviços que tem uma visão da saúde como mercadoria, pagam mal aos trabalhadores, precarizam as relações de trabalho e não tem compromisso com a qualidade da atenção a saúde.

Estes são alguns dos problemas que podemos enumerar, mas se continuarmos poderemos demonstrar os quantos às elites destroem o estado de bem esta social brasileira e cortaram direitos da classe, que nós dizíamos ser pouco e lutávamos pela ampliação das conquistas.

Lutas duras, de resistência, unificada na compreensão dos danos que causaria a nossa categoria e ao conjunto da classe trabalhadora.

O investimento de recursos para saúde foi ínfimo neste governo e FHC não satisfeito faz uma manobra e ganha no Congresso Nacional a cobrança da CPMF, com o discurso de que era para a saúde pública. Ministro da Saúde Adib Jatene na ocasião ganhou o apoio da população empobrecida e de diversos setores do Congresso Nacional para mais esta cobrança de imposto que deveria ser temporário.

A luta dos trabalhadores não parou denuncia atrás de denuncia, mobilizações construída por nós, greves participações em espaços institucionais como por Conferências Municipais, Estaduais e nacional numa busca incessante de reverter as políticas implementadas por FHC.

### **Novos Sonhos, Nova Era - 2002:**

Com a eleição de 2002, na avaliação dos trabalhadores acabava uma era de desmandos e de políticas voltadas para as elites e seria a hora de colocar em prática as políticas elaboradas pela classe trabalhadora.

Foram muitos anos de discussões e de formulações realizadas por nós. Aqui vamos nos ater ao campo da saúde pública: O entendimento de todos os militantes da área era implementar o projeto Reforma Sanitária que compreende o fortalecimento da área saúde plena: preventiva; Laboratorial; psico-social; odontológica e curativa.

Devendo obedecer a hierarquização do acesso, passando pelos serviços básicos de saúde até acessar as especialidades. Mais infelizmente o que presenciamos foi um aprofundamento da política neoliberal: a CPMF virou neste governo definitiva, o que é mais grave, não mais para ser aplicada na saúde mais para compor o superávit, para o pagamento da dívida externa. O sonho de efetivamente trazer para a classe uma política de saúde esvaísse pouco a pouco.

O nosso sistema de saúde como formulado causou grande impacto na academia internacional, pois tínhamos o projeto mais avançado do planeta, isto dito por diversos especialistas da área de saúde pública internacional.

Para entendermos melhor vamos citar as grandes seguradoras de saúde conveniadas com o estado: O capital como todos nós sabemos visa lucrar com o trabalho prestado. Portanto se esmeram fazendo gestões junto ao congresso nacional na busca incessante de diminuir o papel do estado na atenção a saúde, que deu a eles poderes de atender diversos setores do funcionalismo em nosso país.

Esta política privatista junto com a política de estado mínimo defendido anteriormente pelo Ministro Bresser Pereira, ganhou adeptos neste governo, com a retórica de esquerda com a mesma

política anterior é sucatear os serviços de saúde e abrindo espaço para as seguradoras de saúde privadas como exemplo a GEAP.

O projeto dos políticos que envolvem os HU's vem desde o governo Sarney, propostas de não pagamento de pessoal do quadro lotado nos HUE's, até avaliação se pagaria ou não as internações, consultas, exames laboratorial etc..., naquele momento derrotamos está política.

Hoje retoma estas iniciativas dentro do governo, dizer que a educação não pagará a chamada assistência à saúde. O debate que fazemos é: para termos o ensino pratico precisamos de atendimento então o que é atendimento? o é que consulta? Temos que reforçar a nossa visão, Que é do financiamento integrado:

O Projeto defendido pela federação é que os HU's devem ser custeados pelos Ministérios da Educação, Saúde e Ciência e Tecnologia, pois sendo um instituição que faz formação de recursos humanos para saúde tem que ter o financiamento pelo MEC, por ser um Centro de atendimento a saúde da população; do MS por ser um centro de excelência em pesquisa e produzir tecnologia de ponta e do Ministério da Ciência e tecnologia. É com esta visão que entraremos na disputa para manter os serviços de saúde das universidades sendo um setor de ensino, pesquisa e extensão de ponta garantindo a qualidade dos mesmos.

Os recursos neste governo têm que ser garantido para a saúde, não se pode cobrar da população impostos para uma determinada área e aplicá-la em outra, não se pode tirar recursos da saúde para enriquecer ainda mais o império norte americano, em detrimento do povo brasileiro.

Nós devemos recuperar as nossas formulações e fazer exigência a este governo de viabilização dos projetos, que em muitos deles contou com a participação dos que hoje estão no poder.

- **Bancada Sindical:**

Ao Comando Nacional de Greve da Federação, estamos solicitando que seja encaminhado a CNESF, um pedido de reunião com os representantes da Mesa Temática sobre Saúde e Seguridade.

Para que possamos discutir, as diversas elaborações realizadas pelas entidades e organizarmos a intervenção conjunta da bancada sindical.

Esperamos que seja realizada o mais breve possível, para que a base da nossa categoria tenha conhecimento dos passos desta negociação e possa assim acompanhar e discutir todos os passos.

"Atenção! Atenção! Atenção! Atenção! Atenção!

Urgente! Urgente! Urgente! Urgente! Urgente!

Reafirmamos a importância quanto da realização dos seminários locais, que servirão de subsídios ao Seminário Nacional".

### **3. Seminário Nacional da FASUBRA:**

Tema central: Saúde do Trabalhador (Saúde Pública – SUS)

Datas propostas:

- 26 à 29/10/2005 ou 02 à 05/11/2005

Propostas de Locais:

- Brasília ou Belo Horizonte

Comissão Organizadora:

- Direção da Fasubra (Coordenação de Políticas Sociais)
- Assessoria do GT – SS
- Direções dos Sindicatos Locais onde será realizado o Seminário
- Indicação do GT – SS da Fasubra (Huascar do SINTUFRJ)

Sub – Temas:

- SUS
- Saúde do Trabalhador
- 18ª Versão da Norma Regulamentadora da Seguridade Social do Servidor na Administração Pública Federal
- Hospitais Universitários – HU's

I - SUS:

- Mesa de debates
- Discussões

II - Saúde do Trabalhador:

- Causa de adoecimento dos trabalhadores nas IFE's
- Aposentadoria precoce
- Preparação para a aposentadoria
- Segurança do trabalho
- Assédio Moral e Sexual
- Saúde da População Negra (Discriminação Racial)

III - 18ª Versão da Norma Regulamentadora da Seguridade Social do Servidor na Administração Pública Federal:

- Subdividir em três temas centrais
- Grupos de Trabalho

#### IV - Hospitais Universitários:

- 10ª Conferência Nacional de Saúde (documento apresentado na Mesa dos HU's, pela Federação).
- Financiamento dos HU's (Proposta da Federação que seja verba pública, inteiramente de responsabilidade dos Ministérios da Educação, Saúde e Ciência e Tecnologia).
- Inserção efetiva dos HU's ao SUS
- Papel dos HU's na Formação de Recursos Humanos para sociedade
- Portaria nº 1000/MS
- Política de reposição de pessoal (concurso público)
- 30 horas semanais conforme Decreto Lei nº 4836 de 09/09/2003
- Democratização nos HU's (Conselho Gestor e outros mecanismos para democratizar)
- Precarização das relações e condições de trabalho

#### **4. 18ª Versão da Norma Regulamentadora da Seguridade Social do Servidor na Administração Pública Federal** **Encaminhamentos Políticos:**

- Que a direção da Federação encaminhe imediatamente para a base da categoria a 18ª versão da NR, estimulando o debate, de forma a garantir a socialização, permitindo a tomada de deliberação pelo conjunto da nossa base.
- Como demanda da última reunião do GT-Saúde, foi à indicação à DN que propusesse as bases, a realização do levantamento do atuário em cada IFE com a intenção de saber qual é o quadro de servidores ativos, aposentados, pensionistas e dependentes p/ um plano de saúde em conformidade c/ o decreto 4.987/5.010 de 2004.
- A Federação deve junto à base, participar nas esferas do Controle social do SUS, sendo que as entidades de base por força da participação nos espaços do controle social estarão também participando das conferências em saúde do trabalhador nos níveis loco-regionais.
- Cabe lembrar que os níveis de representação dos trabalhadores e usuários nas conferências respeita à resolução CNS 333 (paridade), portanto é fundamental que todos participem dos conselhos municipais e estaduais, pois é pelos conselhos de saúde que se dá as discussões.
- Encaminhar ao Comando Nacional de Greve, para que este discuta a necessidade de transformar em uma das atividades de greve o debate sobre NR, para que na base tenhamos um debate que gere sugestões para apreciação do GT - SS.
- Convocar em caráter urgente reunião com a bancada sindical para discutir o tema.

#### **5. Pesquisa Nacional da atual situação da Saúde do Trabalhador:**

Tema central:

- Saúde do Trabalhador

Forma:

- Questionário (pesquisa)

Parcerias:

- Articular com ANDIFES, garantida a participação dos Sindicatos e dos GT-SS locais em cada Universidade.
- Divulgação através dos contra-cheques.
- Realizar consultas às bases, se tem alguma contribuição em relação à proposta de pesquisa. Se houver encaminhar para a secretaria da federação, para que está seja apreciada pelo GT - SS.

#### **6. Encaminhamentos Políticos do GT - SS da Fasubra:**

- Solicitar a Direção da Fasubra que pautem em sua reunião, a discussão para apreciação da proposta de Pesquisa Nacional sobre Saúde do Trabalhador a fim de termos um banco de dados e poder efetivamente propor políticas para área.
  - Fazer uma consulta às bases, tendo como tarefa apresentar sugestões para confecção do formulário e seus subtemas para a pesquisa.
  - **Diante do exposto, estamos solicitando as bases da categoria as seguintes informações:**
- 1- Se há na Universidade algum tipo de convenio de saúde?
  - 2- Se o Sindicato tem algum convenio de saúde? E qual é o modelo?
  - 3- Quantos servidores são conveniados?
  - 4- Se os HU's tem leitos privados?
  - 5- Entre os convênios existentes, se os HU's fazem parte deles?
  - 6- Realizar o Seminário da Saúde do Trabalhador encostado a Conferência Nacional da Saúde do Trabalhador. Para que possamos apresentar as formulações da Federação na Conferência.
  - 7- Orientar as entidades de base que participem das Conferências Municipais e Estaduais da Saúde do Trabalhador, buscando sair delegados (as) para a Conferência Nacional.

## INFORME DA CUT NACIONAL

Universidade Estadual de Campinas

Instituto de Economia

Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho - CesiT

**Seleção para o Curso de Especialização: Economia do Trabalho e Sindicalismo - 2006**

**Inscrições até 03/11/2005**

**Início do Curso:** 06 de março de 2006

### **Objetivo do Curso**

Formação de profissionais para ocupar posições de assessoramento ou direção de órgãos públicos e privados no campo da economia e relações de trabalho. O aluno aprovado obterá o Certificado de Especialização em "Economia do Trabalho e Sindicalismo".

### **Estrutura do Curso**

Disciplinas	CR	CH
HO-015: Introdução à Macroeconomia	6	270
HO-016: Desenvolvimento Econômico	6	270
HO-117: Padrão de Industrialização e Sindicalismo nos Países	12	360
<b>Avançados</b>		
HO-118: Mercado de Trabalho, Salários e Sindicatos no Brasil	12	360
HO-250: Empresas e Relações Industriais	12	360
HO-251: Sindicatos e Ação Sindical	12	360
HO-600: A Industrialização Brasileira	12	360
HO-610: Políticas Sociais no Brasil	12	360
ES-687: Monografia	12	360

### **Inscrição de Candidatos**

O pedido de inscrição deverá ser acompanhado de:

- Curriculum vitae, com a documentação de atividades profissionais, diploma(s) do curso de graduação (e outros, se houver) e respectivo(s) histórico(s) escolar(es);
- 1 (um) exemplar de cada um dos principais trabalhos publicados;
- Nome e endereço de pelo menos três pessoas com as quais tenha trabalhado nos últimos 5 (cinco) anos que se comprometam a enviar diretamente à Secretaria Acadêmica do Instituto de Economia da Unicamp, cartas de referência sobre o candidato;
- Declaração do candidato ou do chefe imediato de que se dedicará com exclusividade e em tempo integral ao curso pelo prazo mínimo de 1 (um) ano, tendo já encaminhado pedido de liberação à sua instituição nesse sentido.
- Preenchimento da ficha de inscrição, disponível no site ou junto à Secretaria Acadêmica do IE/Unicamp.

### **Seleção**

Os alunos são selecionados por meio de concurso específico realizado pela Comissão de Pós-Graduação do Instituto de Economia da UNICAMP, constando de:

- Avaliação do Curriculum Vitae, cartas de referência e dos principais trabalhos;
- Exame escrito sobre temas de atualidade em Economia do Trabalho em data e local a serem fixados para os selecionados na fase anterior;
- Entrevista.

Obs. Somente serão chamados para a prova escrita e a entrevista os candidatos(as) que forem aprovados na primeira fase (avaliação do curriculum, cartas de referência, principais trabalho).

### **Exigências do Curso**

O candidato deverá demonstrar experiência profissional nas áreas de economia do trabalho, relações de trabalho e sindicalismo. Podem se candidatar ao curso: profissionais, técnicos e pesquisadores com nível superior de ensino de entidades públicas e privadas, tais como sindicatos patronais e laborais, centrais sindicais, empresas, órgãos de assessoria, Justiça do Trabalho, Ministérios e Secretarias do Trabalho ou de Economia.

O aluno deverá cumprir no mínimo 96 créditos, e manter dedicação integral ao curso, sendo que a frequência a cada disciplina não poderá ser inferior a 75% sob pena de reprovação na mesma.

### **Curso gratuito e bolsas de estudo**

- O curso é gratuito, incluindo o material didático.
- As bolsas são extremamente limitadas e dependem da obtenção de recursos junto aos agentes financiadores institucionais. Por isso, recomenda-se aos candidatos pleitearem liberação com vencimento nas suas instituições de origem.

### **Corpo Docente**

- Amilton José Moretto, *Mestre* <sup>(3)</sup>
- Anselmo Luís dos Santos, *Mestre* <sup>(3)</sup>
- Carlos Alonso Barbosa de Oliveira, *Livre Docente*
- Claudio Salvadori Dedecca, *Livre Docente*
- Daví José Nardy Antunes, *Mestre* <sup>(3)</sup>
- Denis Maracci Gimenez, *Mestre* <sup>(3)</sup>
- Eduardo Fagnani, *Doutor*
- José Dari Krein, *Mestre* <sup>(3)</sup>
- José Ricardo Barbosa Gonçalves, *Doutor*
- Jorge Eduardo Levi Mattoso, *Doutor* <sup>(1)</sup>
- Marcelo Weishaupt Proni, *Doutor*
- Marcio Pochmann, *Livre-docente*
- Marco Antônio de Oliveira, *Doutor* <sup>(1)</sup>
- Maria Alejandra Caporale Madi, *Doutora*
- Paulo Eduardo de Andrade Baltar, *Livre Docente*
- Sônia Terezinha Tomazini, *Mestre* <sup>(3)</sup>
- Waldir José de Quadros, *Livre Docente* <sup>(1)</sup>
- Wilnês Henrique, *Doutora* <sup>(1)</sup>

### Informações

Secretaria Acadêmica

Caixa Postal 6135 - 13083-970 - Campinas, SP

Fones: (19) 3788.5713/3788.5735/3788.5736 - Telefax: (19) 3289.2214

E-mail: [posgrad@eco.unicamp.br](mailto:posgrad@eco.unicamp.br) ou [cesit@eco.unicamp.br](mailto:cesit@eco.unicamp.br)

<sup>(1)</sup> Afastado temporariamente

<sup>(2)</sup> Professor Colaborador

<sup>(3)</sup> Tese de doutorado em andamento

## CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

SETEMBRO	
<b>12</b>	Convocação da Assessoria e Comissão Técnica do GT Carreira sobre VBC
<b>29 e 30</b>	Seminário de Aposentados - Auditório 2 Candangos, UnB - BSB
<b>30</b>	Dia Nacional do Aposentado
OUTUBRO	
<b>15 a 17</b>	Conferência Nacional de Ensino Superior - BSB
<b>17 a 21</b>	Seminário Nacional de Segurança Patrimonial
NOVEMBRO	
<b>A definir</b>	<b>XIX CONFASUBRA</b>
<b>22</b>	Marcha Zumbi + 10 - BSB

UnB - Pavilhão Múltiplo Uso - Bloco C - Sala C-1-07 - Campus Universitário Darcy Ribeiro Cep 70.919-970 - C. Postal 04539.- Asa Norte - Brasília - DF - Fones: (61) 3349.9151 - Fax (61) 3349.1571  
E-mail: [fasubra@fasubra.org.br](mailto:fasubra@fasubra.org.br) - Home Page: <http://www.fasubra.org.br>